

DOA, VOA! AO DOÁS, VOÁS!

Maria Eduarda Freyre Magalhães da Costa Lima

Faculdade Angel Vianna (FAV)

dudafreyre@hotmail.com

Da criação de lugares-outros: a multiplicidade de gêneros e formas, e a potência revolucionária do corpo.

RESUMO

O que pretendemos aqui é desenvolver uma dança que perpassa a construção do corpo humano, do corpo social e do corpo-casa. A memória do processo numa videodança, seja ela em audiovisual ou “de bolso”. É obra de arte a edificação (corpo-casa construído), é obra de arte o processo (sensibilização corporal e coreografia da construção) e é obra de arte a videodança. Apresentaremos, portanto, o início da composição teórica dessa pesquisa, abarcando os conceitos e discorreremos também sobre a primeira experiência prática, que foi fruto de uma residência artística da autora no Atelier Sustentável (ÁS), juntamente com a pesquisa do *NECC DOÁS, VOÁS!* na Faculdade Angel Vianna. O corpo edificado foi o “Centro Cultural Casa-Corpo” de Estradinha. O espetáculo é chamado de vivencial, pois segue o curso da obra (edificação). Esse processo contou com apoio de inúmeros artistas e pesquisadores, bem como dos moradores de Estradinha. Todos colaborando no projeto “Estradinha, Reconstrução Já!” que é um movimento de resistência dessa comunidade, frente às remoções arbitrárias de comunidades cariocas no Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE

Dança, Bioconstrução, Contato Improvisação, Permacultura, Geobiologia.

Cada objeto conserva não somente a marca, mas também algo da frequência energética dos gestos que o moldaram. (SUQUET, 2008, p. 527)

Dançar construindo, construir dançando! O que pretendemos aqui é desenvolver uma dança que perpassa a construção do corpo humano, do corpo social e do corpo-casa. A memória do processo numa videodança, seja ela em audiovisual, ou uma videodança de bolso¹. É obra de arte a edificação (corpo-casa construído), é obra de arte o processo (sensibilização corporal e coreografia da construção) e é obra de arte a videodança.

A criação do corpo teórico dessa pesquisa se deu como monografia da Pós-Graduação em Dança Como Prática Terapêutica da Faculdade Angel Vianna, intitulada “DOA, VOA!”- Dança obra, Arte, Vida Obra, Arte. Nela, trazemos o conceito de *JAM* de Bioconstrução, na busca da construção de novos territórios de potência de vida. A vida, portanto, como obra de arte, e a memória de um espetáculo vivencial num videodança de bolso².

O estado de presença, as técnicas de bioconstrução e a permacultura ajudam a erguer esse universo de pesquisa que busca a doação de si para si, na geração de saúde desde o indivíduo à sociedade onde ele vive. O diálogo entre corpos é estimulado pelos conhecimentos oriundos do Contato Improvisação, a técnica de bioconstrução traz a estrutura coreográfica, enquanto a permacultura delinea os esquemas de planejamento do corpo a ser edificado.

O processo artístico pode ser capturado por *videomakers*, construindo em audiovisual, ou mesmo em formato de um videodança de bolso, a

¹ Flip Book imbuído do universo da videodança.

² Ver imagem 02, no Anexo B.

experiência vivida. A lembrança materializada e eternizada a partir da dança criada, compartilhada. A cada nova obra, um novo espetáculo, incorporando outro tempo de existência, partindo para o campo da vida.

O primeiro Espetáculo Vivencial foi realizado no Rio de Janeiro, em Estradinha, comunidade da Zona Sul carioca. Juntos, realizamos experimentos relacionados a essa proposta. Decidimos o corpo que era necessário naquele momento, e construímos uma estrutura de aproximadamente 30m², que hoje é chamado de Centro Cultural Casa Corpo³.

Hundertwasser, também conhecido como “médico da arquitetura”, nos deu uma base quando nos deixou o conceito das cinco peles do homem. A primeira pele, a epiderme; a segunda, o passaporte social (roupa); a terceira, a casa; a quarta, o meio social; e a quinta, a natureza⁴. A terceira, a casa, o abrigo, traz a liberdade de quem usa para criar e construir sua própria pele.

A casa como a extensão do corpo vivo, com suas paredes que respiram, o teto que liga esse corpo ao céu, seu chão que liga a terra. Alan Pires, nos conta que no Egito Antigo havia uma relação muito direta entre medicina e arquitetura, na Índia Antiga, os sacerdotes eram responsáveis pela construção e pela medicina Ayurvédica. Professor e divulgador da geobiologia no Brasil, ele diz que:

“Toda casa, edificação, ambiente ou lugar é um ser vivo, saudável ou enfermo, conforme as condições de anatomia e fisiologia específicas que possui. Consequentemente, se em bom estado de funcionamento, é capaz de gerar, acondicionar e nutrir vida em seu interior ou, em caso contrário, causar, induzir e acelerar processos de degeneração e distúrbios nos seres que nele habitam.” (PIRES, 2006, p. 13)

³ Ver imagem 02, no Anexo E.

⁴ Restany, 2003.

A geobiologia é a ciência que estuda a relação dos seres vivos com o planeta, estuda o impacto das construções sobre a saúde humana, é desse modo uma medicina do habitat. Segue uma analogia desse corpo-casa:

As vigas de sustentação seriam os ossos da casa; as paredes, seus músculos, fazendo a conexão entre um osso e outro; e a maneira como é feita esta conexão é papel dos tendões, pois conferem maior ou menor elasticidade e possibilidades ao ambiente. O revestimento das paredes, os acabamentos e tintas são vistos como sendo a pele da casa e, realmente são: daí a necessidade de encontrarmos materiais saudáveis, que possam promover a respiração cutânea deste imenso organismo que habitamos e chamamos de lar. (PIRES, 2006, p. 28)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu o termo “Síndrome do Edifício Enfermo” em 1982, depois do Dr. Hartmann realizar cerca de 15.000 experimentos e concluir que uma série de enfermidades correspondia a determinadas localizações. Hundertwasser, por sua vez, reformou o Hospital Universitário de Graz, e dois anos após essa intervenção foi realizada uma pesquisa científica que comprovou que o espaço que continha reboco desigual das paredes, ladrilhos irregulares no chão, colunas convexas, espirais pintadas, e assimetria da decoração espontânea, ajudou na condição dos enfermos⁵.

Ainda sobre a saúde do corpo-casa, vale mencionar o arquiteto Johan Van Lengen, autor do livro “Manual do Arquiteto Descalço”. De acordo com ele⁶, para os Uitotos, a casa é nomeada conforme as partes do corpo da mulher. Quando saem pela manhã, é “como se” nascessem novamente, e à noite cansados, eles entram em sua matriz. Cada dia é um renascimento.

⁵ Restany, 2003. Ver imagem 04, no Anexo A.

⁶ Em palestra ministrada no curso de Bioconstrução realizado em Bonito, Mato Grosso do Sul, no ano de 2008, no Sítio Ybirá-Pé. Ver Anexo A.

O renascer sem rótulos, a casa-ovo do corpo-bicho, vibrando sua potência de vida humana nos contorna o campo construído por Lygia Clark. Ao nos deixar existir nas mais infinitas formas, deixamos nascer diferentes seres, diferentes maneiras de existir, de acordo com Rolnik:

Um modo artista de subjetivação se reconhece por sua especial intimidade com o enredamento da vida e da morte. O artista consegue dar ouvidos às diferenças intensivas que vibram em seu corpo-bicho e, deixando-se tomar pela agonia de seu esperneio, entrega-se ao festim do sacrifício. Então, como uma gigantesca couve-flor, abre-se seu corpo-ovo, de onde nascerá junto com sua obra, um outro eu, até então larvar. (ROLNIK, 1996, p.2)

Essa pesquisa trata da união da consciência corporal, da necessidade de construção com afeto, harmonia e prazer, da feitura de um espaço com uma memória estética, com vivências de corpo, de dança, para a construção dos corpos necessários, seja a casa ou um banheiro seco, ou mesmo uma cisterna. Para cada corpo, uma estrutura coreográfica aberta à improvisação.

Os objetos cênicos são, portanto, facão, enxada, serrote, arco de serra, carrinho de mão, pá de pedreiro, colher de pedreiro, e tudo aquilo que for necessário para construir o corpo que se deseja.

A ideia da videodança de bolso como vestígio e nova obra, objeto de memória e arte, é trazer um objeto simples para pesquisa de gestos, que podem ser do uso de facão, enxada, ou mesmo de jogar rede de pesca, fazer um suco vivo, fazer um pão. A fotografia como memória:

No instante supremo, o homem, cada homem, fica entregue para sempre a seu gesto mais ínfimo e cotidiano. No entanto, graças à objetiva fotográfica, o gesto agora aparece carregado com o peso de uma vida inteira; aquela atitude irrelevante, até mesmo boba, compendia e resume em si o sentido de toda uma existência. [...] Acredito que haja uma relação secreta entre gesto e fotografia. [...] A

imagem fotográfica é sempre mais que uma imagem: é um lugar de descarte, de fragmento sublime entre o invisível e o inteligível, entre a cópia e a realidade, entre a lembrança e a esperança. [...] A respeito da ressurreição da carne, [...] a fotografia, nesse sentido, é uma profecia de um corpo glorioso. (AGAMBEN, 2007, p. 28-29)

Em 2013, o contorno de um terreno em Pernambuco foi realizado, usando o cavador⁷ e enxada, o processo foi fotografado e se transformou no primeiro videodança⁸ de bolso dessa pesquisa. Foi o momento de contornar não apenas o terreno, mas a pesquisa em si, criando um “corpo-campo” que se expande.

Em 2014, a autora encontrou o Atelier Sustentável⁹ (ÁS), localizado em Santa Teresa (bairro artístico carioca), e após uma pesquisa corporal com alguns de seus fundadores, foi criado o NECC¹⁰ – Núcleo de Estudos Contemporâneos do Corpo, uma atividade de extensão da Faculdade Angel Vianna (FAV). Após 4 meses de pesquisa, construímos com bambu e telhas recicladas, o Centro Cultural Casa Corpo, em Estradinha¹¹, comunidade localizada na Zona Sul do Rio de Janeiro.

Para essa empreitada, a autora foi ao Curso de Construção Natural realizado pelo grupo “Lowconstrutores Descalzos”, no Instituto Pindorama, analisar os movimentos de bioconstrução. No ÁS, deu aulas de preparação corporal para os mutirões de bioconstrução, bem como na FAV, focando na relação entre os corpos.

⁷ Ver Imagem 01, no Anexo B.

⁸ Fotografias de Duda Freyre e Duda Pedrosa.

⁹ A pesquisa artística no Atelier Sustentável foi possível pela residência artística da autora, apoiada inicialmente pelo coordenador artístico do ÁS, Ale Gabeira.

¹⁰ O “NECC DOÁS, VOÁS!” contou com Duda Freyre na coordenação, Frederico Paredes na supervisão, Ana Bevilaqua na assessoria da construção metodológica e Geórgia Victor na colaboração com seus objetos e a pesquisa da relação corpo x tensegrity. Ver Anexo C.

¹¹ Com o apoio de Irmã Fátima, do Coletivo Técnico e dos moradores.

Após o Espetáculo Vivencial em Estradinha¹², foi realizada uma performance, “A Vera”, que a autora participou¹³ (entre outros artistas) no Teatro Cacilda Becker. Em cena, a autora se relaciona com o audiovisual¹⁴, produzido pela experiência em Estradinha, da construção de corpo, de corpos. Nela, a autora questiona os corpos construídos e destruídos para realização dos grandes eventos no Rio de Janeiro¹⁵.

Somos, portanto, um grupo de pesquisadores que cresce a cada novo passo. Pretendemos seguir a diante, na construção de “corpos de baile” que possam circular gerando novos corpos potentes, vivos, com memória.

¹² Para mais informações sobre o processo do Espetáculo Vivencial “DOÁS, VOÁS!”, ver matérias publicadas pelo Blog Ctrl+Alt+Dança por André Silva Bern.

¹³ Performance de formatura, realizada com Roberto Silva, Paula Lopes e Flora Quaresma, pela finalização da graduação – Licenciatura Plena em Dança/FAV.

¹⁴ Audiovisual de base para o videodança que está em processo de edição. Ver Anexo D.

¹⁵ Copa e Olimpíadas, por exemplo.

REFERÊNCIAS

AGAMBEM, Giorgio. **Profanações**. Boi Tempo Editorial, 2007.

André Silva Bern. **Doás, Voás!: Núcleo de Estudos Contemporâneos do Corpo (NECC) desenvolve pesquisa sobre preparação corporal para movimentos de bioconstrução**. Blog Ctrl+Alt+Dança – Dança e as artes do corpo do Brasil. 2014. Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/2014/05/16/doas-voas-nucleo-de-estudos-contemporaneos-do-corpo-necc-desenvolve-pesquisa-sobre-preparacao-corporal-para-movimentos-de-bioconstrucao/>> Acesso em: 15 Dez. 2013.

André Silva Bern. **Núcleo de Estudos Contemporâneos do Corpo “Doás, Voás!” promove “Jam” de bioconstrução no Centro Social de Estradinha (RJ)**. Blog Ctrl+Alt+Dança – Dança e as artes do corpo do Brasil. 2014. Disponível em: <<http://ctrlaltdanca.com/2014/06/06/nucleo-de-estudos-contemporaneos-do-corpo-doas-voas-promove-jam-de-bioconstrucao-no-centro-social-de-estradinha-rj/>> Acesso em: 15 Dez. 2013.

LIMA, Maria Eduarda Freyre Magalhães da Costa. **DOÁS, VOÁS!** 39p. Trabalho de Conclusão de Curso (Dança, Licenciatura Plena). Faculdade Angel Vianna, Rio de Janeiro, 2014.

LIMA, Maria Eduarda Freyre Magalhães da Costa. **DOA, VOA! Dança, Obra Arte, Vida, Obra Arte!** 55p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Dança como Prática Terapêutica). Faculdade Angel Vianna – FAV / Compassos Cia. de Danças, Recife, 2013.

PIRES, Alan. **Geobiologia – Casa Saudável**. Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=HSrPDEPdEk4>> Acesso em: 13 Nov. 2013.

PIRES, Allan Lopes; SAEZ, Juan. **Geobiologia: a arte do bem sentir**. São Paulo: TRIOM, 2006.

RESTANY, Pierre. **O Poder da Arte. Hunderwasser. O Pintor Rei das cinco peles**. Ed. Tashen, 2003.

ROLNIK, Suely. **Molda-se uma alma contemporânea: o vazio-pleno de Lygia Clark**. In: *The Experimental Exercise of freedom: Lygia Clark, Grego, Mathias Gortz, Hélio O. and MiraSchendel*. The Museum of Contemporary Art: Los Angeles, 1999.

SUQUET, Annie. **O corpo dançante: um laboratório da percepção**. História do corpo: as mutações do olhar. O século XX. Vol. 3. Petrópolis: Vozes, 2008.

ANEXO A – Corpo-Casa / Saúde

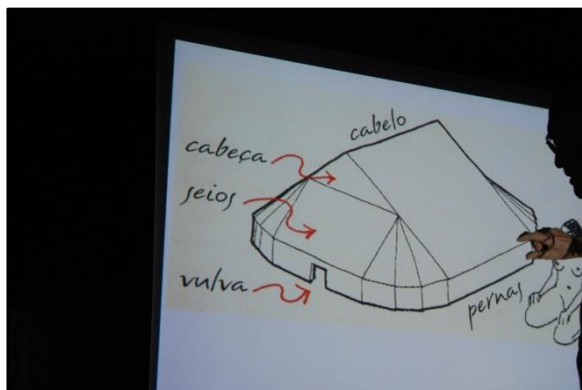


Imagem 01: Palestra de Johan Van Lengen no Curso Bioconstruindo 2008, Ibirá-Pé, Bonito/MS.
Fonte: Acervo da Autora.

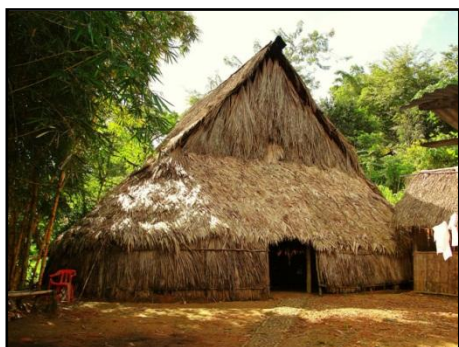


Imagem 02: Exemplar de uma casa dos Uitotos.
Fonte: <http://www.colseparativos.co>



Imagem 03: Casa dos Uitotos e seus moradores.
Fonte: <http://www.turismovillavicencio.gov.co>

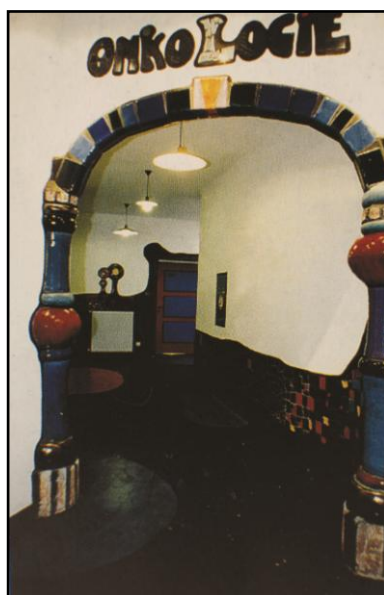


Imagem 04: Serviço de Oncologia / Hospital Universitário de Graz.
Fonte: Restany, 2003, p.52.

ANEXO B – Pesquisa DOA, VOA!



Imagem 01: Zé Carlos e a autora, depois de finalizar a colocação das estacas utilizando o cavador e a enxada, dando contorno ao terreno.

Fonte: Acervo da autora

Fotografia: Duda Pedrosa.



Imagem 02: Videodança de Bolso – DOA,VOA!

Fonte: Acervo da autora.

ANEXO C – DOÁS, VOÁS! | Relação Objetos x Corpo x Tensegrity



Imagem 01: Colaboração de Geórgia Victor, com seus *Objetos Didáticos do Tensegrity Humano*, Sala “E” da FAV.

Fonte: Acervo da Autora.



Imagem 02: Detalhe da *espinha vertebral em tensegrity*, objeto desenhado e construído por Geórgia Victor, em seu doutorado (Design Para a Saúde, tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Design do Departamento de Artes & Design da PUC-Rio)

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.

ANEXO D – DOÁS, VOÁS! | Videodança



Imagem 01: Fotografia de estudo (corpo x bambu).

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.



Imagem 02: Duda Freyre em cena, na performance “A Vera”, Teatro Cacilda Becker.

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.



Imagem 03: Duda Freyre em cena, na performance “A Vera”, Teatro Cacilda Becker.

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.

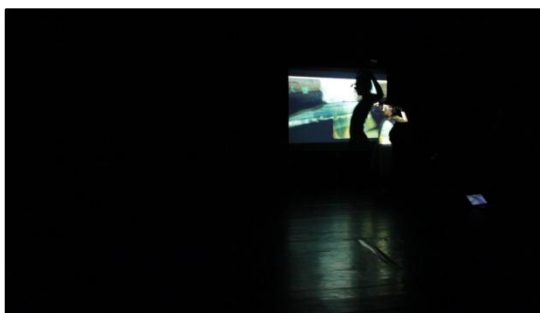


Imagem 04: Duda Freyre em cena, na performance “A Vera”, Teatro Cacilda Becker.

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.

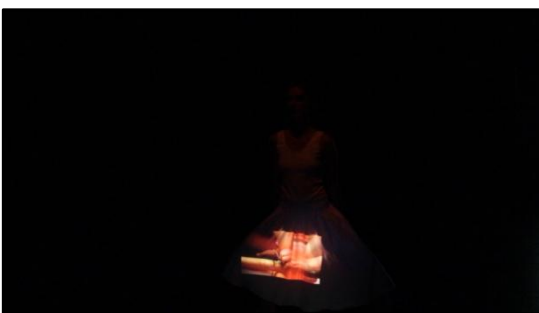


Imagem 05: Duda Freyre em cena, na performance “A Vera”, Teatro Cacilda Becker.

Fonte: Acervo da Autora

Fotografia: José Carlos Soares.

ANEXO E – DOÁS, VOÁS! | Pesquisa no ÁS e seus Frutos



Imagem 01: Espaço no Atelier Sustentável, durante as aulas de preparação corporal, facilitadas pela autora).

Fonte: Acervo da Autora.



Imagem 02: Centro Cultural Casa Corpo, Estradinha. O design da estrutura é de Daniel Malaguti e Tiago De Paula (co-fundadores do ÁS).

Fonte: Acervo da Autora.



Imagem 03: Em oficina de arquitetura sustentável, horta e jardinagem, a convite do artista Gustavo Ciríaco, Tiago De Paula explica como dar nó a partir da lógica do corpo. Aproximação que foi feita durante a pesquisa do NECC.

Fonte: Acervo da Autora.